

O papel do voluntário tem sido fundamental na rotina do Instituto Nacional de Câncer, ao longo das últimas décadas. É o voluntário que chega aos leitos enquanto a equipe assistencial atende a outros pacientes e os seus parentes estão descansando das tarefas diárias. Eles também têm apoiado o INCA em eventos externos, como nas datas institucionais e nacionais. Pudemos demonstrar todo o nosso reconhecimento a esse apoio através da escolha desses personagens solidários como tema central da exposição do Dia Nacional de Combate ao Câncer de 2001.

Com a criação da Área de Projetos Especiais e Voluntariado (INCAvoluntário), no ano passado, algumas reformulações importantes aconteceram. Uma delas foi a de oferecer ao voluntário um leque maior de atividades e imprimir-lhes uma ainda maior organização. Buscar novos recursos para o Instituto e acolher pacientes e acompanhantes, em sua chegada ao INCA, pela primeira vez e mesmo nas vindas posteriores, passaram a ser tarefas deste grupo.

Esta última atividade foi escolhida pelo INCAvoluntário por se acreditar na enorme capacidade de doação, afeto e paciência dos voluntários. E também por entender que nossos clientes merecem cada vez mais atenção. Para isso, mais um grupo de voluntários foi selecionado e outro está a caminho. Aliás, esta é uma marca do INCA que muito me orgulha: procurar prestar uma assistência individualizada, para fazer que esta breve passagem por nossos corredores e leitos seja a mais amena possível.

Jacob Kligerman
Diretor Geral

nº 129 Agosto de 2002

Acolhimento: nova atividade do voluntariado

A expectativa não costuma ser das mais animadoras para o paciente que chega a um hospital com seu acompanhante, pela primeira vez. Ambos estão preocupados, ansiosos, e sem saber muito bem como acompanhar o processo de atendimento. É justamente neste momento que entrará em ação o grupo de acolhimento, formado por voluntários da associação Gaivota, que atua no Hospital do Câncer I. Para que eles estejam preparados para receber pacientes e acompanhantes, o INCAvoluntário realizou, no dia 22 de julho, um treinamento com os 20 novos voluntários do Instituto.

“Apenas para o HC I, precisamos de 120 voluntários para o projeto de acolhimento. Eles atuarão em todo o hospital, desde a entrada principal até os ambulatórios. Nossa orientação é a de que não dêem apenas informações, mas que acompanhem a pessoa até o local desejado”, explica a supervisora do INCAvoluntário, Emília Rebelo. Um novo recrutamento de voluntários, que acontecerá durante todo o mês de agosto, também priorizará pessoas com o perfil para este projeto, que será estendido para todas as unidades assistenciais do Instituto.

No treinamento de julho, profissionais de diversos setores do HC I fizeram palestras para que haja uma interação multiprofissional com os voluntários. O chefe da Divisão de Apoio Técnico, Nivaldo de Pinho,



Grupo de Acolhimento aos pacientes do HC I: apoio e escuta.

falou sobre o funcionamento do Hospital, em geral. Ainda houve apresentações da Divisão de Comunicação Social, Assessoria de Segurança, Serviço Social, Seção de Psicologia, Serviço de Nutrição e Divisão de Enfermagem.

Algumas orientações foram bastante esclarecedoras. Em primeiro lugar, ficou claro que, em caso de insegurança quanto à atitude a tomar, o melhor caminho é informar-se com o supervisor do voluntário ou com funcionários da unidade. “Outra importante orientação dada aos novos voluntários é de que o trabalho realizado não é uma caridade. Apoiar e ouvir são ações bem distintas e fundamentais. As dificuldades devem ser encaminhadas a setores competentes. Por exemplo: falta de recursos para transporte é uma questão que cabe ao Serviço Social analisar”, explica Emília Rebelo. Após as apresentações, os presentes puderam tirar as dúvidas, e confraternizaram-se durante o lanche oferecido pelo Gaivota. ■